

Sulgás

NATURAL

Edição 8 • out-nov-dez-2015

Mala Direta Postal
Básica

9912263619-DR/RS
Sulgás

CORREIOS



Aventura do Atlântico ao Pacífico

A bordo de um veículo adaptado com kit GNV, cientista social percorreu parte da América Latina mostrando que o Gás Natural é a melhor alternativa energética e de combustível para a região



» Entrevista

Falcão destaca a atuação do Instituto da Criança com Diabetes

» Residencial

Sulgás conquista espaço nos lares gaúchos e ultrapassa 24 mil clientes

» Eficiência Energética

Conheça as principais vantagens da climatização a Gás Natural

**EU CHEGO
PARA DAR**

saborear

morya

naturalmente
melhor. Gás natural.

A Sulgás comercializa e distribui gás natural canalizado no Estado, uma opção mais limpa e moderna de combustível. Com ela, residências, indústrias, comércio e veículos têm acesso a uma energia mais prática, segura, econômica e eficiente. Uma energia que melhora a vida das pessoas e o futuro de todos. Naturalmente.

SULGÁS

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TOCOS
PELO RIO GRANDE



04 **Editorial**

Diretor de Administração e Finanças da Sulgás aborda resultados e desafios da gestão

05 **Industrial**

CEITEC S.A. terá mais segurança e estabilidade operacional para a produção de chips

06 **Entrevista**

Paulo Roberto Falcão fala de sua atuação no Instituto da Criança com Diabetes

08 **Residencial**

Ampliação do uso de Gás Natural em novos empreendimentos no Estado

10 **Eficiência Energética**

Os benefícios da climatização a Gás Natural

12 **Travessia Bioceânica EGNV**

Cientista social propõe a integração da América Latina a partir do Gás Natural como fonte energética alternativa

14 **GNV**

Encontro aborda as vantagens da utilização do GNV

15 **Convênio**

Representantes comerciais que adaptarem seus veículos para GNV ganharão bônus

16 **Comportamento**

Pele, unhas e cabelo devem receber atenção especial no verão

18 **Cozinhando com o Gás Natural**

Boteco Natalício celebra a arte do comer e beber bem na Capital

19 **Receita**

Aprenda a fazer o petisco Cupteco de Charque

20 **Notas**

Curso de massas ministrado por chefs da Confraria União Cooks, prêmio da Sulgás e dica do Secovi

22 **Sulguito**

Para a criança se divertir e aprender

EQUILÍBRIO E CRESCIMENTO

Estamos finalizando o primeiro ano desta gestão. Um ano que foi marcado por importantes mudanças no âmbito estadual e federal, principalmente no campo econômico. No início deste ano, os indicadores pelo governo estadual para compor a Presidência e a Diretoria de Administração e Finanças da Sulgás assumiram um grande desafio.

Desde o começo, fomos orientados a promover uma gestão com redução de custos em todas as áreas, mas sem deixar de perseguir as metas da empresa que haviam sido estabelecidas para o ano de 2015. Teríamos que continuar ampliando o acesso dos gaúchos ao Gás Natural, esta fonte de energia tão importante para o desenvolvimento do nosso Estado, ao mesmo tempo em que teríamos que otimizar processos administrativos.

A experiência profissional adquirida na iniciativa privada, na área sindical e na pública ao longo dos anos foi primordial para comandar este novo ciclo na Sulgás. Os trabalhos de equipe que se implantaram desde o início da atual gestão, com reuniões, encontros e discussões realizadas internamente, certamente resultarão em números altamente positivos para a Companhia, seus acionistas e a população gaúcha como um todo.

A redução de custos administrativos foi significativa e alcançada com o esforço de todos os setores. Nos três primeiros trimestres, obtivemos uma economia orçamentária de 8,3% em relação ao orçamento. Nesse mesmo período já atingimos um faturamento de R\$ 1,154 bilhão, 35% superior ao registrado em 2014, e deveremos chegar a R\$ 1,4 bilhão ao fim do exercício. Importante mencionar o engajamento dos colaboradores neste contexto, demonstrando maturidade e profissionalismo para superar os desafios que foram lançados.



Em 2016, seguiremos trabalhando com foco no desenvolvimento de nosso Estado e na satisfação de nossos clientes. Boa leitura!

Luiz Irineu Schenkel

Diretor de Administração e Finanças



**Esta é uma publicação da
Companhia de Gás do Estado
do Rio Grande do Sul - Sulgás**

Rua Sete de Setembro, 1069 - 5º andar
Centro Histórico - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3287.2200
www.sulgas.rs.gov.br

Diretor-Presidente

Claudemir Bragagnolo

Diretor Técnico e Comercial

Luis Felipe Espírito Basso Poli

Diretor de Administração e Finanças

Luiz Irineu Schenkel

Conselho Editorial

Carlos Augusto Curço Lima, Guilherme Garcez Cabral, Janine Toma Ponte, Jucemara Scheffer Rolim Bock, Liliansa Faguaga Rauber, Liliane de Leon Goulart, Marcelo Bratenahl Bastos, Márcia Helena Santos da Rosa, Claudemir Bragagnolo e Luiz Irineu Schenkel

Coordenação

Gerência Executiva de Marketing e Comunicação
E-mail: comunicacao@sulgas.rs.gov.br
Fone: (51) 3287.2268

Redação e Editoração

stampa
comunicação corporativa

☎ (51) 3023.4866 - (51) 8184.8199 📧 stampacomunicacao@stampa.com.br
🏠 www.stampacom.com.br 📱 stampacom
✉ stampa@stampacom.com.br 📄 stampa-design

Direção-geral: Eliane Casassola

Redação

Editora-chefe: Regina Cirne Lima Guedes
Reportagem: Natacha Portal,
Rafaela Amaral, Regina Cirne Lima Guedes,
Renata Scheidt e Susiâni Silva
Revisão: Regina Cirne Lima Guedes

Design

Direção de arte e editoração: Thiago Pinheiro
Tratamento de imagens: Matheus Cougo
Designer assistente: Gustavo Ferreira e Mel Brendler
Banco de imagens: Fotolia
Foto de capa: Divulgação Surear

Impressão

Gráfica: Pallotti
Tiragem: 12.000 exemplares

Matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião da redação ou da diretoria da Sulgás. O conteúdo da revista pode ser reproduzido, desde que mencionados o autor e a fonte.

MAIS SEGURANÇA E ESTABILIDADE

para a produção de chips

✉ Regina Cirne Lima Guedes 📧 Nabor Goulart/Divulgação CEITEC

Empresa CEITEC S.A. usará Gás Natural

para o controle da qualidade do ambiente da Sala Limpa, local onde são fabricados os semicondutores



i

A CEITEC receberá **33.600 metros cúbicos de GN** por mês

32 MILHÕES DE CHIPS DESDE 2013

Com papel estratégico no desenvolvimento da indústria de microeletrônica do Brasil, a empresa com sede em Porto Alegre atua no segmento de semicondutores desde 2008. A CEITEC já entregou 32 milhões de chips desde 2013, sendo que nos últimos 12 meses foram 20 milhões de unidades, conforme André Daltrini, superintendente de fábrica.

A empresa tem 230 colaboradores e possui entre os principais produtos o CTC 11002 (Chip do Boi), que é direcionado principalmente ao mercado de identificação animal, e o CTC 13001 (EPC Gen 2), que pode ser usado durante o processo produtivo para rastreamento de itens, assim como para controle de estoque e de pós-fabricação.

No primeiro semestre de 2016, a CEITEC S.A. terá mais segurança, estabilidade operacional, economia e eficiência para a produção de chips com o uso de Gás Natural. A empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) projeta, fabrica e comercializa circuitos integrados para aplicações como identificação de animais, medicamentos, hemoderivados, pessoas e veículos, além de autenticação, gestão de inventário e controle de ativos.

O GN será utilizado diretamente para a operação de caldeiras na fábrica. Elas aquecem a água para o controle da temperatura do ambiente da Sala Limpa, local onde são produzidos os semicondutores. A sala recebe esse nome porque precisa ser extremamente limpa, com grau de limpeza superior ao de uma UTI de hospital, porque mesmo uma pequena contaminação pode inviabilizar a produção.

A CEITEC receberá 33.600 metros cúbicos de GN por mês. O combustível substituirá o GLP. "O GLP tem uma densidade maior que o GN, tendo mais risco em caso de vazamento", compara Josemar Luiz S. da Silva, especialista em tecnologia eletrônica avançada da CEITEC. Além disso, ele resalta que o GN gera menos resíduos que o GLP, possibilita mínima perda (já que ele é distribuído via dutos), e a disponibilidade é contínua, com índice de interrupção muito baixo. "Acreditamos que teremos de 2,5% a 5% de economia com a utilização do GN", completa.

Um sonho que **VIROU** **REALIDADE**

☑️ Natacha Portal ☑️ Divulgação ICD

Conhecido por sua trajetória no Sport Club Internacional, o ex-jogador, treinador e comentarista Paulo Roberto Falcão também tem uma importante participação na história do Instituto da Criança com Diabetes (ICD). Sócio-fundador e presidente do Conselho de Administração da entidade desde 1998, quando o instituto ainda era um sonho, Falcão atuou diretamente na concretização do projeto.

Até o início das obras do ICD, em 2000, Falcão trabalhou em campanhas de conscientização da sociedade gaúcha para a causa defendida pela entidade. Oficialmente o instituto abriu as portas para a comunidade em 2004, com uma proposta inédita no Rio Grande do Sul: atendimento gratuito e especializado para crianças, adolescentes e jovens adultos diagnosticados com diabetes tipo 1 (DM1), dependentes de insulina, de forma integral, com todos os recursos disponíveis para que o paciente tenha um convívio saudável com a doença. A reportagem da Revista Sulgás Natural conversou com Falcão sobre sua relação com o ICD. Acompanhe.



A falta de informação sobre o diabetes, uma doença crônica e incurável, continua a ser um agravante no país

Presidente do Conselho de Administração do Instituto da Criança com Diabetes, **Paulo Roberto Falcão** destaca a atuação da entidade como referência no tratamento do diabetes tipo 1 na América Latina



Falcão entre crianças atendidas no ICD



Sulgás: Como surgiu o convite para presidir o Conselho de Administração do Instituto da Criança com Diabetes?

Falcão: Em 1998, quando o ICD era apenas um sonho, um projeto que estava no papel, fui convidado pelo Dr. Balduino Tschiedel, hoje diretor-presidente do Instituto da Criança com Diabetes, e pela Maria Tereza B. Lima, gerente do ICD, para ser o presidente do Conselho de Administração do ICD e ajudar a dar início às obras.

Sulgás: Antes de fazer parte do ICD você já havia tido contato com a doença?

Falcão: Na ocasião da visita do Dr. Balduino e Maria Tereza, estava engajado em uma campanha para conseguir recursos financeiros e viabilizar uma prótese para o Sérgio Galocha, ex-jogador do Internacional que sofria as consequências do diabetes.

Sulgás: Você acredita que o incentivo à prática de esportes é essencial para a qualidade de vida de crianças diagnosticadas com diabetes?

Falcão: A atividade física é fundamental para quem tem diabetes. Faz parte do tratamento pelos inúmeros benefícios que traz no controle da doença. É parte integrante do tripé: insulinas, plano alimentar e atividade física.

Sulgás: Como você mesmo citou, conhecemos casos de ex-jogadores que sofreram com o diabetes, muitas vezes por causa de um diagnóstico tardio. Você acredita que ainda há falta de informação acerca da doença para a sociedade?

Falcão: A falta de informação sobre o diabetes, uma doença crônica e incurável, continua a ser um agravante no país. Foi causa da morte de muita gente no passado e continua sendo, pelos mesmos motivos: desinformação e falta de tratamento adequado. Basta dizer que o diabetes, hoje, responde por até 50% dos casos de problemas cardiovasculares, entre outras sérias complicações de saúde que poderiam ser prevenidas. É a principal causa de perda de visão em adultos nos países desenvolvidos e também no Brasil.



A atividade física é fundamental para quem tem diabetes

Sulgás: Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo ICD? É um exemplo para o restante do país?

Falcão: Sem dúvida! O Instituto da Criança com Diabetes já é um centro de referência na América Latina em tratamento integral do DM1 e vem recebendo profissionais que trabalham com diabetes de diversos lugares do Brasil e da América Latina. O ICD assiste hoje, aproximadamente, 3.000 crianças e adolescentes dependentes de insulina, a forma mais grave e complexa da doença. São pacientes de Porto Alegre, Região Metropolitana e interior do Estado que recebem tratamento especializado e gratuito por meio de uma parceria com o Grupo Hospitalar Conceição, do Ministério da Saúde, pelo Sistema Único de Saúde. Os pacientes e familiares têm acesso à educação, novas tecnologias e assistência social. Recebem instruções básicas quanto ao preparo, conservação e aplicação de insulina; aprendem como utilizar os equipamentos para medir a glicemia; recebem orientações e plano alimentar escrito; documento com orientações a ser encaminhado para a escola; participam, a cada consulta, de um programa de educação continuada em diabetes, com a utilização de recursos multimídia e trocas de experiência.

Sulgás: Qual é a importância das parceiras mantidas pelo ICD? Como as instituições, a exemplo da Sulgás, têm ajudado nas atividades do instituto?

Falcão: Nossas parcerias são fundamentais para a subsistência do ICD. A Sulgás, uma importante parceira, vem nos auxiliando, através do Funcriança, na manutenção, infraestrutura e desenvolvimento dos projetos que assistem os pacientes. Só temos a agradecer a Sulgás por estar conosco nesta caminhada tão nobre.



Há 11 anos, o ICD desenvolve um trabalho de atendimento às crianças, adolescentes e familiares, com tratamento especializado e interdisciplinar. Só em 2014, 2.871 pacientes foram atendidos, número 552% maior se comparado a 2004. Com as atividades de educação continuada, tratamento e assistência social, o ICD reduziu em 91% as internações hospitalares dos pacientes, conforme auditoria realizada na casa no ano passado.

Com uma infraestrutura moderna e completa - incluindo hospital-dia, ambulatório, oficina de nutrição, gabinetes odontológicos, centro oftalmológico, brinquedoteca e hot-line (uma linha telefônica utilizada para orientação imediata) -, o ICD oferece aulas diárias, para pacientes e familiares, sobre o diabetes. O instituto também realiza um programa de

incentivo ao esporte que, além de promover a qualidade de vida, contribui para a inclusão social e integração dos pacientes.

Em 2014, o instituto entregou 20.829 insumos para pacientes com diagnóstico recente. A medida faz parte da Rede Social de Apoio ao Paciente, sob a coordenação do serviço social, que também conta com programa sociofamiliar, orientação sobre os direitos do portador de DM1, entrevista de acolhimento familiar, além de orientação e encaminhamento jurídico.

O trabalho não ocorre apenas dentro da estrutura do ICD, frequentemente são realizadas palestras tanto na sede quanto em escolas e empresas, buscando capacitar agentes comunitários, universitários e profissionais da área da saúde e educação sobre o diabetes.



Números do ICD em 2014

2.871 pacientes atendidos

20.829 insumos entregues para pacientes com diagnóstico recente

reduziu em 91% as internações hospitalares



No Altos do Prado Casas Suspensas, o GN é utilizado em sistemas de calefação, aquecimento da água, fogão e geradores individuais de energia

Mais de 90%
dos novos prédios
em Porto Alegre contam
com Gás Natural

UTILIZAÇÃO DE GN

em novos empreendimentos é ampliada

☑ Susiâni Silva ☑ Mel Brendler

O uso do Gás Natural em residências e condomínios é um mercado em expansão. Seguro e prático, o energético pode ser utilizado para climatizar ambientes, aquecer água e cozinhar, entre outras aplicações. Desde 2005, a Sulgás atende clientes residenciais e trabalha constantemente na expansão da rede para fornecer GN a moradores de Porto Alegre e cidades da Região Metropolitana, Vale do Sinos e Serra.

O engenheiro Gustavo Luís de Oliveira, que atua na Gerência Executiva de Mercado Urbano da Sulgás, explica que a distribuição de Gás Natural para novos empreendimentos é uma das prioridades na companhia. O planejamento de ampliação da rede leva em consideração os locais onde serão construídos edifícios.

Ele afirma que a aprovação de projetos de empreendimentos com GN na Prefeitura e no Corpo de Bombeiros é mais simples, já que não há depósito de combustível, simplificando a elaboração do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI). “Facilita a implementação nos empreendimentos de sistemas de calefação, lareiras a gás, aquecimento de piscinas, saunas e paisagismo, além de otimizar o projeto do empreendimento, possibilitando um melhor aproveitamento da área do terreno”, comenta Gustavo.



Acredito no **crescimento ainda maior** da utilização do GN em novos empreendimentos devido à praticidade na instalação e boa relação custo/benefício

Engenheiro Carlos Gastaud Gonçalves, da PhD



O espaço que seria destinado para a central de gás é aproveitado para **benfeitorias no empreendimento**

Engenheiro Gustavo Luís de Oliveira, da Sulgás



Atualmente, segundo o engenheiro, 118 empreendimentos estão em construção já prevendo utilizar o GN da Sulgás e 84 condomínios consomem o energético – números relativos apenas aos contratos firmados com construtoras ainda na fase de obra. Além disso, mais de 90% dos novos empreendimentos em Porto Alegre contam com Gás Natural. Também há edifícios em construção que usarão GN em Canoas, Esteio, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Caxias do Sul. A meta da Sulgás é chegar a 100 mil clientes em 2020.

Conforme Gustavo, em condomínios de grande porte, uma central de GLP leva ao armazenamento de vasta quantidade de combustível, ocupando muita área e gerando alto risco. “Isso não ocorre com o uso do Gás Natural. O espaço que seria destinado para a central de gás é aproveitado para benfeitorias no empreendimento, como playground, box para carros, bicicletário ou ampliação de outras áreas.” Fora isso, como o fornecimento é contínuo, não há circulação de pessoas estranhas no condomínio para abastecimento, facilitando o controle de acesso.

Em prédios de pequeno porte, o emprego do GN também permite a otimização do espaço do terreno. “Como não há depósito de gás, não existe a necessidade de áreas de afastamento mínimo, não há local de risco”, completa o engenheiro.

MUITO ALÉM DO FOGÃO

Nos empreendimentos da construtora Clave em parceria com a PhD Planejamento e Construções, o Gás Natural é aproveitado em diversas aplicações, indo muito além do fogão e do aquecedor de passagem. No Altos do Prado Casas Suspensas, com 12 unidades, o energético é utilizado em sistemas de calefação, aquecimento da água, fogão e geradores individuais de energia, possibilitando o uso de equipamentos de alta tecnologia. Inspirado no Jockey Clube do Rio Grande do Sul, o empreendimento está localizado em um ponto nobre e estratégico da Zona Sul da Capital.

Além das aplicações citadas, o condomínio Altos da Maracá Casas Suspensas utilizará o GN para refrigeração (espera para ar-condicionado). Com três edificações isoladas – e apenas cinco unidades cada, o empreendimento é um lançamento das construtoras também na Zona Sul de Porto Alegre.

O engenheiro Carlos Gastaud Gonçalves, da PhD, conta que a incorporadora passou a utilizar o Gás Natural em seus empreendimentos neste ano. “Acredito no crescimento ainda maior da utilização do GN para estes fins devido à praticidade na instalação e boa relação custo/benefício”, declara.



Números de clientes residenciais da Sulgás em 10 anos

*Projeção para o fim do ano de 2015. Até setembro, o número de clientes residenciais era de 24.317.



Além da diversificação da matriz energética, **redução de custos operacionais** e de gastos com infraestrutura elétrica estão entre as principais vantagens do sistema a gás em estruturas de médio a grande porte

Climatização a Gás Natural: **MAIS EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

✉ Regina Cirne Lima Guedes

Mais eficiente, a climatização a Gás Natural se consolida como alternativa atrativa e ecologicamente correta aos sistemas de ar-condicionado convencionais em estruturas de médio a grande porte. Em decorrência dos últimos aumentos da tarifa de energia elétrica, a demanda por equipamentos a GN tem crescido no país.

Entre as principais vantagens dessa tecnologia estão a diminuição da demanda elétrica do empreendimento – gerando redução nos gastos com infraestrutura elétrica – e dos custos operacionais, segundo o engenheiro Ronaldo Andreos, Consultor de Negócios da Comgás, mestre em Energia pelo IEE/USP e pós-graduado em Eficiência Energética Industrial

pela Unicamp. Ele também destaca a disponibilização de eletricidade para outros fins e a diversificação da matriz energética.

Seja através de sistemas de expansão direta (split) ou indireta (água gelada), a climatização a Gás Natural é semelhante à convencional. “A diferença fundamental é o tipo de energia utilizada no acionamento do ciclo frigorífico. Enquanto os sistemas convencionais utilizam energia elétrica, esta solução usa a energia química contida no combustível [Gás Natural]”, esclarece Ronaldo, que também é professor consultor da cadeira de cogeração em um curso de especialização na Escola Politécnica da USP.



Hospitais, universidades, escritórios comerciais e órgãos públicos estão

entre os segmentos que percebem mais benefícios com a aplicação do GHP



Em decorrência dos últimos aumentos da tarifa de energia elétrica, **a demanda por equipamentos a GN tem crescido no país**

SEGMENTOS QUE PERCEBEM MAIS BENEFÍCIOS

Segundo ele, entre os segmentos que mais percebem benefícios com a aplicação do GHP, destacam-se hospitais, universidades, escritórios comerciais, órgãos públicos, templos, agências bancárias, clubes, academias e restaurantes. “São os que possuem uma grande variação de pessoas, em que a intensidade da climatização do ambiente flutua. O GHP acompanha bem, ele consome energia proporcional à carga térmica. Em um ambiente com poucas pessoas, gasta pouco combustível, por exemplo. Isso não ocorre com os modelos convencionais. Com a flutuação de carga, ele não consegue atender o conforto térmico e consome mais energia do que precisaria.”

Empreendimentos que necessitam baixo impacto na instalação, como prédios tombados, também são beneficiados. Nos equipamentos de GHP, a unidade interna é interligada à externa por meio de uma pequena rede frigorífica, que não ocupa muito espaço. “Existem também empreendimentos que são construídos de forma escalonada. O GHP tem grande facilidade para esse tipo de instalação realizada em fases também. Se for um sistema central, já apresenta mais dificuldade”, destaca Ronaldo.

O GHP possui a opção de geração de água quente simultânea ao resfriamento dos ambientes, com benefícios diretos nos custos operacionais quando este sistema é integrado aos de aquecimento de água convencionais. “Nesta configuração, o GHP funciona como economizador do combustível utilizado na calefação, perfeito para qualquer empreendimento com demanda de climatização e aquecimento de água simultâneo, tais como hospitais, hotéis, clubes e academias.”

Há basicamente dois tipos de climatização a Gás Natural: Chiller por Absorção e GHP (Gás Heating Pump). O primeiro é um sistema de expansão indireta, acionado por ciclo frigorífico por absorção movido a calor proveniente da queima direta do GN ou ainda calor residual de processos como vapor e água quente. “Este sistema é muito utilizado em plantas de cogeração para produção simultânea de energia elétrica e água gelada.”

Também conhecido como VRF (Variable Refrigerant Flow) a gás, o GHP constitui-se de um sistema multisplit de expansão direta que usa ciclo frigorífico a compressão. Ele utiliza um motor de combustão interna a GN para acionamento dos compressores. “A grande vantagem do GHP em relação ao Chiller por Absorção é o fato de possuir condensação a ar, eliminando os sistemas de torre de resfriamento, além da versatilidade de possibilitar a produção de água gelada para utilização em unidades de tratamento de ar [expansão indireta]”, pondera o especialista.



Especialista Ronaldo Andreos será palestrante em evento promovido pela ASBRAV, com patrocínio da Sulgás, **dia 19 de novembro, em Porto Alegre**

GNV do Atlântico ao Pacífico

Natacha Portal | Divulgação Surear



O carro transitou a uma altitude de 4.800 metros no Peru

A bordo de um carro abastecido com GNV, cientista social mapeia estradas e propõe a integração da América Latina a partir do uso do **gás como fonte energética alternativa**



» Cientista social e presidente do Instituto Surear, Fabrizzio Cedraz é o personagem principal desta aventura que atravessa o continente e busca integrar a América Latina a partir de um ponto comum: as dificuldades do setor energético e de combustíveis. Com apoio de empresas do setor e órgãos estaduais e federais, Fabrizzio iniciou, em janeiro deste ano, a Travessia Bioceânica EGNV, do oceano Atlântico ao Pacífico, passando pela Bolívia, Peru e Chile.

A bordo de um Ford Ka Hatch 2014, cedido pela fábrica, adaptado com kit GNV 5ª Geração Omegas da Landireno, Fabrizzio percorreu parte da América Latina, mapeando estradas e conhecendo comunidades. Durante os mais de 10 mil km rodados até agora, o veículo foi prioritariamente abastecido com GNV e apresentou resultados inacreditáveis. “Conseguimos fazer de 20 a 25 km por m³, a expectativa era alcançar 16 km. Além disso, a duração do óleo foi estendida, trocamos a cada 15 mil km e, segundo análise feita pela fabricante a partir de uma amostra que enviamos, poderemos fazer a troca de agora em diante, a cada 20 mil km, pois o óleo ainda está apto para uso”, comenta.

A primeira etapa da travessia durou 18 dias e percorreu quatro países, contando com o patrocínio da Bahiagás e uma série de apoiadores. O carro foi testado em altitudes extremas, ultrapassando 4.000 metros na região andina. “Diz-se que a cada 100 metros acima do nível do mar o veículo perde 1% de potência. Chegamos a transitar a 4.800 metros e percebemos a perda de potência, mas longe do descrito na literatura”, afirma. A proposta de divulgar o uso de fontes energéticas alternativas, mais limpas e sustentáveis, tem ganhado cada vez mais visibilidade e, agora, a travessia segue para sua segunda fase. De volta a Salvador (BA), ponto de partida da jornada, Fabrizzio se prepara para a próxima etapa da aventura: cruzar o Brasil até o Chui (RS).

A nova fase está programada para iniciar em novembro deste ano. No Rio Grande do Sul, o projeto terá o apoio da Sulgás. “Em todo o lugar que apresentamos o projeto as pessoas se surpreendem quando digo que, além de ecologicamente correto, o GNV é muito mais econômico. Vejo que no Brasil ainda há um lobby muito grande para a utilização do combustível ‘tradicional’, mas, a cada dia que passa, fica mais evidente a necessidade de substituímos as atuais fontes energéticas. Estou convencido que o Gás Natural é a melhor alternativa energética [e de combustível] para a América Latina”, acrescenta.

DESDOBRAMENTOS DA TRAVESSIA

Após a primeira etapa da travessia, Fabrizzio destaca algumas medidas a serem propostas para os órgãos competentes, como a criação do primeiro corredor azul da América Latina. "Nessa fase nosso itinerário seguiu a extensão do Gasbol [Gasoduto Bolívia-Brasil] e a nossa proposta é que seja criado um corredor azul, ou seja, um trecho rodoviário de longa distância com infraestrutura para abastecimento de GNV", declara. Outra proposição será a utilização do GNV pelas Forças Armadas do Brasil. Segundo Fabrizzio, o uso do gás é irreversível. "Com a massificação do Gás Natural nós podemos atingir tanto a meta de redução de emissão de gases quanto a meta econômica do país. Hoje não somos autossuficientes na produção do diesel, biodiesel, gasolina e nem etanol, no entanto, o Brasil pode se tornar autossuficiente em relação ao GNV quase que imediatamente", destaca.



O Ford Ka Hatch da Travessia Bioceânica EGNV foi o **primeiro carro brasileiro a ser abastecido com GNV na Bolívia**



Conseguimos fazer de **20 a 25 km por m³** (a expectativa era alcançar 16 km)



Fabrizzio Cedraz viajou acompanhado de **Lina Aras**, pesquisadora e chefe do Departamento de História da UFBA



A primeira etapa da Travessia Bioceânica EGNV **passou por 4 países**. Ao fundo a Cordilheira dos Andes

DICA

Se o roteiro da viagem contemplar outros países, **o viajante com GNV deve adquirir os adaptadores correspondentes**. No futuro, a embaixada do Brasil no país correspondente poderá enviar aos postos inclusos no trajeto os adaptadores para o padrão utilizado nos veículos brasileiros.

ALTERNATIVA

O Brasil é o único país que utiliza o etanol hidratado puro como combustível (E100).

Durante a Travessia Bioceânica EGNV, Fabrizzio **precisou recorrer ao etanol vendido em farmácias para abastecer o carro** quando não havia um posto de GNV próximo.

"O etanol era a nossa segunda opção de combustível, mas acabou sendo uma alternativa nada econômica. Chegamos a pagar R\$ 10 numa embalagem de álcool 95%", conta.

DESAFIO

Durante a travessia, Fabrizzio relatou dificuldade em abastecer com GNV porque não há uma válvula universal. **"Há quatro tipos diferentes de válvulas para abastecer com GNV na América do Sul**. Como tivemos o suporte da Landireno [líder mundial do segmento], conseguimos fazer a mudança para a válvula utilizada na Bolívia", comenta.

PRÓXIMAS PARADAS

No Rio Grande do Sul, a Travessia Bioceânica EGNV passará pelas cidades de **Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Santa Maria e Chuí**. A intenção é realizar demonstrações do veículo em postos de GNV.

GNV: alternativa ECONÔMICA E SUSTENTÁVEL

✉ Natacha Portal 📷 Mel Brendler

Encontro aborda as **vantagens da utilização do GNV** como combustível veicular no momento em que o preço da gasolina bate recorde nas bombas

Com a premissa de incentivar o uso do Gás Natural como alternativa de combustível para veículos, a Sulgás e o Detran/RS promoveram, no dia 8 de outubro, o primeiro Encontro Estadual para debater a "Utilização de Gás Natural Veicular: segurança, benefícios e perspectivas sustentáveis". Realizado na Federasul, o evento reuniu representantes do governo estadual, órgãos de fiscalização e empresas envolvidas na comercialização de GNV.

Segundo Carlos Augusto Lima, gerente executivo de Grandes Consumidores da Sulgás, o momento não poderia ser mais oportuno para a discussão, visto o aumento no preço da gasolina. "Sempre estamos atentos aos movimentos do mercado e o GNV, atualmente, é a melhor opção. Além da economia, o meio ambiente ganha com a utilização do Gás Natural como combustível."

No evento, os palestrantes expuseram dados que corroboram a vantagem da utilização do GNV nos automóveis. O coordenador para Segmento Veicular da Sulgás, Marcelo Bastos, destacou que um veículo abastecido com 1.110m³ de GNV, equivalente a R\$ 2.570, pode rodar mais de 14.500 km. "Com gasolina se gasta mais do que R\$ 4.600 para rodar a mesma quilometragem. O usuário pode ter uma economia de até 60% com o GNV. E a manutenção do veículo que utiliza o gás é menos frequente, pois é um combustível que deixa menos resíduos que os outros."



Coordenador para Segmento Veicular da Sulgás, **Marcelo Bastos:** "A manutenção do veículo que utiliza o gás é menos frequente"



Quanto custa para rodar 14.500 km?



R\$ 2.570 com GNV

R\$ 4.600 com gasolina*

*Valores baseados em agosto de 2015.

Túlio Felipe Verdi Filho, chefe da Divisão de Registro de Veículos do Detran/RS, aproveitou a oportunidade para alertar quanto à necessidade de um controle mais eficiente dos veículos com GNV. Conforme ele, a maioria dos acidentes ocorre na hora do abastecimento do carro devido a irregularidades nas instalações dos cilindros. "Acreditamos que a retomada do selo do Inmetro nos veículos pode evitar muitos acidentes, de forma que o frentista saiba que aquele automóvel não é clandestino." O Detran já emite, anualmente, um certificado de segurança veicular para os carros equipados com GNV, obrigatório para a emissão do CRLV.

O vice-presidente da Rede de Qualidade Sul/RQSul, Ênio Gregory Ferreira, atentou em relação a veículos clandestinos circulando com GNV. "É preciso haver uma inspeção séria por parte dos órgãos competentes, assim como maior controle das empresas envolvidas no processo, como postos e convertedoras. Além disso, devemos ter uma fiscalização efetiva e contínua", aponta.

BÔNUS DE GNV

para representantes comerciais

Divulgação



Claudemir Bragagnolo, presidente da Sulgás,
e **Uriel Canarim**, presidente do Core/RS

A Sulgás dará um bônus de 1.110 m³ de Gás Natural Veicular (GNV) para os representantes comerciais que adaptarem seus veículos para o uso do combustível no Rio Grande do Sul. Por meio de convênio firmado com o Conselho Regional dos Representantes Comerciais – Core/RS, o Projeto Frotas – Sinal Verde para a Economia tem como meta a conversão de 900 veículos em um ano.

O bônus corresponde a cerca de 60% do custo para adaptação. Além disso, o representante comercial poderá financiar a conversão de seu carro através de uma parceria com o Banrisul.

www.maisbaratocomgnv.com.br

COMO PARTICIPAR

- » Para participar, o representante comercial registrado no Core/RS deverá se inscrever por meio do site www.maisbaratocomgnv.com.br
- » A documentação será analisada pela Sulgás e aprovada se estiver de acordo com o regulamento da promoção.
- » A seguir, o representante comercial deverá realizar a adaptação do seu veículo em uma das oficinas certificadas pela Sulgás através do programa Instaladora GNV Nota 10.
- » O participante receberá então a licença para emitir vouchers de abastecimento através do site. Tais bônus poderão ser utilizados nos postos credenciados na promoção.
- » Para obter o financiamento com o Banrisul, o participante deverá buscar uma das agências do banco e solicitar informações sobre o CDC Sustentabilidade.



“O participante poderá rodar **quase 15.000 quilômetros sem pagar pelo combustível**”, destaca o diretor-presidente da Sulgás, Claudemir Bragagnolo



A economia que o representante terá ao substituir a gasolina pelo GNV será em torno de **R\$ 400,00 por mês**

Atualmente, o investimento necessário para compra e instalação de um kit GNV é em média R\$ 4.500,00, com retorno estimado em 10 meses. “O participante poderá rodar quase 15.000 quilômetros sem pagar pelo combustível, reduzindo assim o tempo de amortização para, aproximadamente, quatro meses e meio”, explica o diretor-presidente da Sulgás, Claudemir Bragagnolo.

O presidente do Core/RS, Uriel Simões Canarim, projeta uma boa adesão da categoria. “Poder trabalhar quase cinco meses sem precisar custear o combustível, nesse momento difícil da economia, é uma grande vantagem para o profissional que tem o veículo como ferramenta de trabalho”, ressalta Canarim.

Conforme levantamento realizado junto ao Core/RS, o representante comercial percorre, em média, mais de 110 km por dia, o que torna o uso do GNV extremamente atrativo, com redução do custo do quilômetro rodado em quase 50%. “Mesmo após a utilização total do bônus, será muito vantajoso, pois a economia que o representante terá ao substituir a gasolina pelo GNV será em torno de R\$ 400,00 por mês”, diz Bragagnolo.

Cuidados que **FAZEM A DIFERENÇA**

✎ Rafaela Amaral

A estação mais quente do ano está chegando e, com o calor, os **cuidados com a pele, unhas e cabelos** devem receber atenção especial

Verão é sinônimo de calor, sol, praia e piscina. Mas também de cabelos ressecados, unhas fracas e pele oleosa. Para que isso não ocorra, a equipe da estética Visualité, localizada no bairro Mont'Serrat, em Porto Alegre, dá dicas para as mulheres que querem fazer bonito na estação mais quente do ano.

A esteticista e massoterapeuta Ingrid Poeta afirma que, devido ao ressecamento causado pelo sol, a pele necessita de cuidados específicos. Segundo ela, o primeiro – e primordial – é o uso do filtro solar, cujas marcas e fatores variam conforme a pele.



Existem filtros diferentes para rosto e corpo, então deve-se procurar o certo para cada tipo de pele

“Existem filtros diferentes para rosto e corpo, então deve-se procurar o certo para cada tipo de pele”, explica. No verão, é importante o uso de produtos oil free, que não sejam oleosos, pois a tendência é que com o calor a pele transpire mais, produzindo mais oleosidade que o normal. Ingrid conta que os tratamentos mais procurados pelas clientes da Visualité nesta época são esfoliações para retirada de células mortas e hidratações para deixar o rosto preparado para a chegada do calor.

A saúde das unhas também deve receber atenção especial. A manicure Michele Altermann explica que o protetor solar pode manchar tanto as unhas quanto o esmalte. “Permanecer muito tempo com o mesmo esmalte nas unhas pode deixar manchas. O esmalte acaba amarelando e enfraquecendo as unhas, então é sempre bom mantê-las hidratadas”, destaca. Ela observa que, no calor, os pés ficam mais expostos, por isso, indica hidratações que evitem deixar as unhas porosas.



Permanecer muito tempo com o mesmo esmalte nas unhas pode deixar manchas



Manicure
Michele Altermann



É preciso investir em xampus de qualidade, com PH ácido, pois contam com tecnologia avançada e são de qualidade

O cabelo tende a sofrer mais danos no verão. Claudia Almeida, cabeleireira da Visualité, dá dicas para manter os fios em ordem. “A tecla que eu mais bato é que é preciso investir em xampus de qualidade, com PH ácido, pois contam com tecnologia avançada e são de qualidade”, ressalta. Conforme ela, um xampu comum não repõe os nutrientes que o cabelo precisa, principalmente os fios tingidos e com química. Claudia afirma que todas as marcas de xampu lançam produtos específicos para o verão, com protetor solar, e que o uso deles é muito importante para uma hidratação mais intensa.

Nada melhor que profissionais para mostrarem o caminho certo para cabelos hidratados, unhas bem cuidadas e uma pele bronzeada e saudável. Agora é só aguardar a chegada da estação do astro-rei e seguir as indicações da equipe da estética Visualité para aproveitar o verão sem se preocupar.



A estética Visualité utiliza **Gás Natural para aquecimento da água**



Esteticista e massoterapeuta
Ingrid Poeta



Cabeleireira
Claudia Almeida

A cultura do Boteco *POR EXCELÊNCIA*

✉ Natacha Portal 📸 Mel Brendler

Quando chegou a Porto Alegre, o pernambucano Eduardo Natalício logo sentiu falta de algo característico da sua terra: o boteco. A cultura de sentar num boteco, beber um chope e pedir um tira-gosto é um costume bastante difundido em outros estados brasileiros, mas que, naquela época, não era tão comum no extremo Sul do país.

“Quando disse que queria abrir um boteco todo mundo dizia que não daria certo. Naquele tempo boteco ainda era um termo pejorativo por aqui, sinônimo de algo ruim. Eu quis reproduzir a minha imagem de boteco para o pessoal mais jovem. E deu certo. Hoje em dia o boteco é considerado ‘cool’ e todos querem ter um”, conta Eduardo.

Não só deu certo como a franquia Boteco Natalício é um sucesso. A primeira loja, no Centro de Porto Alegre, abriu em 2006. E de lá para cá mais três pontos já foram inaugurados. O Natalício do Moinhos de Vento abriu em 2011 e tem seu público cativo, assim como os outros botecos da franquia. “As pessoas elegem o ‘seu’ boteco Natalício. Temos as lojas do Centro, Zona Sul, Moinhos e Jardim Botânico, o cardápio é igual, o chope também, mas cada um escolhe o seu boteco de coração, aquele que se identifica mais”, comenta.

Cozinheiro por formação, Eduardo assina todos os pratos do cardápio. A influência nordestina está presente em todas as suas criações. Carne de sol, mandioca e queijo coalho são ingredientes frequentes nos pratos de um Boteco com B maiúsculo. Muitas receitas são batizadas com o nome do cliente como forma de reconhecimento.



Boteco Natalício utiliza Gás Natural nas unidades do Moinhos e Zona Sul



Eduardo Natalício, idealizador da rede de Botecos Natalício

Antes de ser considerado ‘cool’ e virar moda, o Boteco Natalício já celebrava a **arte do comer e beber bem em Porto Alegre**

“Temos pratos como ‘Charque do Lelé’ que levam os nomes de clientes que já fazem parte da casa. Convivemos com eles, são amigos dos garçons e, como eu estou sempre na cozinha criando, vou mandando alguma coisa para experimentarem e aprovarem. Eles gostam tanto que costumam pedir repetidas vezes ‘Traz aquele prato que tu fizeste aquele dia para mim’ que perguntei se poderia colocar o nome dele no prato”, explica.

Em alguns Natalícios os clientes mais antigos têm até mesa cativa com direito a nome gravado. Tanto prestígio no meio boêmio é fruto de um bom atendimento regado a chope bem gelado e deliciosos petiscos. Desde 2012, o Natalício é eleito o melhor boteco de Porto Alegre pela revista Veja Comer e Beber. Neste ano, o Boteco também ganhou o prêmio Colarinho de Ouro, oferecido pela Real Academia do Chopp.

Eduardo abriu as portas do Boteco e está disponibilizando a franquia do Natalício para o interior do Estado e Região Metropolitana. Até o final de 2015, Canoas receberá a primeira loja do Boteco Natalício fora da Capital. **“A minha ideia é franquiar e expandir o Boteco para todo o Estado.** Mas se engana quem pensa que será algo diferente do que temos aqui. Eu estarei sempre na nova loja, treinando as equipes e assinando o cardápio, igual como faço no meu Boteco”, destaca.

CUPTECO DE CHARQUE



Rodrigo Fernandes

INGREDIENTES

- # 300 g de carne de sol cortada em cubos
- # 2 kg de aipim
- # 1 kg de charque desfiado
- # 300 g de catupiry
- # 500 g farinha panko
- # 500 g farinha de trigo
- # 500 g de tempurá
- # 1 litro de água
- # sal e pimenta a gosto
- # 2 cebolas médias
- # 200 ml de manteiga de garrafa
- # pimenta biquinho para decorar
- # cebolinha para decorar

PREPARO

- # Cozinhe o aipim com sal para amolecer, cuidando para que não passe do ponto.
- # Escorra o aipim e reserve, aguardando esfriar.
- # Faça bolinhos com o aipim, deixando uma cavidade no centro para colocar o recheio.
- # Corte a cebola em finas fatias (meia-lua) e refogue na manteiga de garrafa junto com o charque.
- # Empane os bolinhos na seguinte ordem: farinha de trigo, mistura tempurá e panko.
- # Frite os bolinhos até dourar.
- # Adicione o recheio de catupiry e cubra-o com o charque refogado.
- # Decore com pimenta biquinho e cebolinha.

Dicas para reduzir o *CONSUMO DE ÁGUA* em condomínios



Uso de planilhas para acompanhamento diário:

no documento é feita a anotação dos números mostrados pelos medidores a cada 24 horas. A comparação entre a média diária e a variação em relação ao dia anterior permite a constatação de eventuais excessos de consumo.

Válvulas e torneiras: a verificação rotineira permite a detecção de desperdícios. Nas unidades individuais, o ideal é que o assunto seja discutido com os moradores para permitir vistorias periódicas nas instalações hidráulicas.

Temporizadores e arejadores: nas torneiras, o sistema pode ser manual, através de pressão, ou automático, quando basta à pessoa aproximar as mãos da pia. O controle também pode ser usado em chuveiros e lavatórios. É possível controlar o jato de água e o tempo que ele fica liberado a cada acionamento. Os arejadores proporcionam o aumento da pressão do fluxo de água e já vêm acoplados em alguns tipos de torneiras e, em outras, é possível fazer a adaptação pela aquisição da peça individualmente.

Fonte: Secovi/RS – Agademi – Trecho extraído de matéria da Revista Espaço Imóvel – Edição 57

SULGÁS RECEBE PRÊMIO em evento internacional



Apresentado pelo coordenador de Novos Negócios da Sulgás, o engenheiro Charles de Souza Netto, o projeto Biometano na Copa do Mundo recebeu Menção Honrosa durante a Rio Pipeline Conference & Exposition 2015. O evento foi promovido pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) no fim de setembro, no Rio de Janeiro, e teve mais de 2 mil participantes.

O projeto Biometano apresentou a iniciativa realizada no Rio Grande do Sul durante os 30 dias de duração da Copa do Mundo de 2014. O objetivo era demonstrar um ciclo fechado renovável, com um veículo movido pela energia gerada a partir do próprio resíduo que foi por ele transportado. Além desse projeto, outro trabalho da Sulgás, sobre produção distribuída de gás, foi apresentado na Rio Pipeline Conference & Exposition 2015.



CURSO DE MASSAS


reúne clientes e convidados

📷 Mel Brendler


Clientes e convidados da Sulgás participaram de um curso de massas ministrado pelos chefs da Confraria União Cooks, na sede Alto Petrópolis do Grêmio Náutico União, na Capital. A Sulgás é patrocinadora das ações comemorativas aos 20 anos da tradicional confraria masculina de Porto Alegre. Além disso, o União foi o primeiro clube a usar Gás Natural no Estado.




Historinha do Sulguito: **Aventura com GNV**



Olá, amiguinhos!
Em janeiro deste ano, os nossos amigos do Instituto Surear iniciaram uma baita aventura a bordo de um carro especialmente abastecido com GNV!



A "Travessia Bioceânica EGNV" saiu da Bahia em janeiro com destino ao Chile e tem esse nome porque cruza a América do Sul, do oceano Atlântico ao oceano Pacífico!



A ideia é mostrar que o GNV é um combustível mais limpo, eficiente e capaz de promover a integração entre os países sul-americanos!



Na segunda etapa da aventura, os nossos amigos pretendem passar por Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Santa Maria e Chuí. Até a próxima, amiguinhos!

**EU CHEGO PARA
DISTRIBUIR**

conforto

morya



naturalmente
melhor. Gás natural.

A Sulgás comercializa e distribui gás natural canalizado no Estado, uma opção mais limpa e moderna de combustível. Com ela, residências, indústrias, comércio e veículos têm acesso a uma energia mais prática, segura, econômica e eficiente. Uma energia que melhora a vida das pessoas e o futuro de todos. Naturalmente.

SULGÁS

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TOCOS
PELO RIO GRANDE



**14 mil km de combustível
por nossa conta. É como
se os seus clientes
fossem seus vizinhos.**

Se você é representante comercial registrado no CORE/RS, participe do **Projeto Frotas/Core RS**. Adaptando seu carro para GNV, além de preservar o meio ambiente, você só tem a ganhar.

- _ Retorno do custo da adaptação em 5 meses
- _ Mais de 4 meses sem pagar pelo GNV

_ Inscreva-se no site
www.maisbaratocomgnv.com.br



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

